



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Coordenação-Geral de Sistemas Produtivos e Inovadores

1º TERMO ADITIVO AO PLANO DE TRABALHO DO TED Nº 925967/MIDR

2. Economia Circular: é um conceito que associa desenvolvimento econômico a um melhor uso de recursos naturais, por meio de novos modelos de negócios e da otimização nos processos de fabricação com menor dependência de matéria-prima virgem, priorizando insumos mais duráveis, recicláveis e renováveis. A Economia Circular baseia-se em repensar a forma de desenhar, produzir e comercializar produtos para garantir o uso e a recuperação inteligente dos recursos naturais. Trata-se de um aperfeiçoamento do sistema econômico atual, que visa um novo relacionamento com os recursos naturais e a sua utilização pela sociedade. É uma proposta de adição e retenção de valor dos recursos, e regeneração do meio ambiente, que busca produzir sem esgotar os recursos naturais, e sem poluir o meio ambiente, consequentemente, preservando o nosso planeta. O desafio neste projeto é levar este conceito para a cadeia da fruticultura goiana, que em sua grande maioria é realizada por pequenos produtores. Ainda, serão realizadas capacitações para levar este conceito aos agricultores na cadeia.

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional**

Nome da autoridade competente: **Adriana Melo Alves**

Número do CPF: **021.186.624-59**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Secretaria Nacional de Política e Desenvolvimento Regional e Territorial**

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **Portarias Casa Civil, de 27 de janeiro de 2023, publicada no DOU, de 30 de janeiro 2023.**

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: **530023 - Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - Secretaria Nacional de Política e Desenvolvimento Regional e Territorial**

Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **530023 - Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - Secretaria Nacional de Política e Desenvolvimento Regional e Territorial**

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: **Universidade Federal de Goiás (UFG)**

Nome da autoridade competente: **Angelita Pereira de Lima**

Número do CPF: **288.468.771- 87**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: **UFG/Campus Samambaia**

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **Decreto de 26/12/2017, publicado no DOU de 27/12/2017**

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **UG 153052 / GESTÃO 15226**

Número e Nome da Unidade Gestora -UG responsável pela execução do objeto do TED: **UG 153052 / GESTÃO 15226**

3) OBJETO

Identificar o potencial desenvolvimento da fruticultura no estado de Goiás com proposta para a criação de dois polos da Rota da Fruticultura no estado. A pesquisa irá identificar quais frutas já possuem grande potencial de alavancagem em sua produção, produtividade e comercialização. Ainda, irá identificar duas regiões do estado com grande potencial para a Rota da Fruticultura goiana e assim, será possível a proposta de políticas de fomento às atividades e beneficiar os pequenos e médios produtores dessas frutas e regiões.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED

Meta 1 - Identificação das principais frutas produzidas e comercializadas e em quais regiões elas se encontram no estado de Goiás com potencial para a criação de dois polos da Rota da Fruticultura.

Atividade 1 – Relatório com o detalhamento da identificação das principais frutas produzidas e comercializadas e em quais regiões elas se encontram no estado de Goiás com potencial para a criação de dois polos da Rota da Fruticultura. Em específico um polo localizado no Vale do São Patrício e outro

em Goiânia e Região Metropolitana.

Atividade 2 – Realizar um evento para o lançamento e reconhecimento dos polos da Rota da Fruticultura junto aos produtores, agentes financeiros, órgãos e entidades governamentais, instituições de ciência, pesquisa e tecnologia, extensão rural e assistência técnica.

Meta 2 - Realizar o mapeamento da cadeia da fruticultura no estado de Goiás.

Atividade 1 - O Relatório do mapeamento da cadeia consistirá no estudo aprofundado de todos os elos de comercialização, elencando os agentes envolvidos, informações acerca da produção, preços, produtividade, localização geográfica dos principais produtores e agroindústrias ligadas ao segmento, estrutura de governança, entre outros aspectos.

Meta 3 – Primeira rodada de capacitações dos pequenos e médios produtores.

Atividade 1 - Realizar cursos de capacitação em Economia e Administração Financeira, Técnica em Manipulação de Alimentos e Reaproveitamento de Resíduos Sólidos.

Meta 4 – Perfil socioeconômico dos fruticultores dos polos da Rota da Fruticultura no estado de Goiás.

Atividade 1 – Aplicar questionários com o fim de identificar o perfil socioeconômico dos produtores.

Meta 5 – Segunda rodada de capacitações dos pequenos e médios produtores.

Atividade 1 - Realizar cursos de capacitação em Economia e Administração Financeira, técnica em manipulação de alimentos e reaproveitamento de resíduos sólidos e economia circular

Meta 6 - Estudo sobre Economia Circular e Bioinsumos

Atividade 1 - Aplicar à fruticultura os conceitos alinhados à redução de desperdício e perdas de frutas, à utilização de resíduos como insumos para novos produtos e processos, bem como, quando não for possível a revalorização, possibilitar práticas de descarte ambientalmente adequadas. Identificar oportunidades e práticas de utilização de bioinsumos na produção de frutas visando a produção, o armazenamento e beneficiamento sustentáveis.

Meta 7 - Análise das ferramentas de crédito e formas de acesso para os agricultores

Atividade 1 - Analisar a quantidade de recursos que a fruticultura de Goiás tem acessado junto aos órgãos de fomento ao crédito em Goiás e no Brasil.

Atividade 2 – Proposição de uma política de crédito capaz de atender as necessidades dos produtores.

Meta 8 – Plano de Marketing dos polos da Rota da Fruticultura e Criação de um Aplicativo.

Atividade 1 – Criação da identidade visual da rota, criação de páginas no Instagram e Facebook dos dois polos da Rota da Fruticultura goiana.

Atividade 2 – Criação de um site da Rota da Fruticultura de Goiás.

Meta 9 – Evento

Atividade 1 – participar de um evento (feira) para que os produtores tenham a oportunidade de inserir seus produtos no mercado.

Meta 10 - Proposta de políticas públicas

Atividade 1 – Proposta de políticas públicas para a consolidação e avanço da Rota da Fruta em Goiás.

Meta 11 – Apoiar as ações do estado de Goiás em prol da Fruticultura no nordeste goiano

Atividade 1 – Realizar capacitações em Processamento de frutas nos municípios do nordeste goiano em que a SEAPA (Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás) tem atuado com o Projeto de Fruticultura Irrigada.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA A CELEBRAÇÃO DO TED

A Portaria/MI nº 162, de 24 de abril de 2014, do Ministro da Integração Nacional (MI), e a Portaria/MI nº 80, de 28 de fevereiro de 2018, atualizadas pela Portaria nº 299, de 4 de fevereiro de 2022, estabeleceram as Rotas de Integração Nacional (Rotas) como estratégia de desenvolvimento regional e de inclusão produtiva do Ministério, no âmbito do Programa.

As Rotas são associadas às cadeias produtivas estratégicas capazes de promover e/ou reestruturar a produção e o desenvolvimento sustentável das regiões brasileiras priorizadas pela PNDR. Com base nessa política nacional, foram priorizadas e estão em execução as seguintes Rotas de desenvolvimento: Açaí, Biodiversidade, Cacau, Cordeiro, Economia Circular, Fruticultura, Leite, Mel, Peixe e Tecnologia da Informação e Comunicação. As Rotas colaboram para o aumento da competição entre os setores produtivos, ao proporcionar o alinhamento das estratégias empresariais com a inovação e a sustentabilidade, estimulando um ambiente de negócios capaz de atrair investimentos e qualificar e desenvolver pessoas, reduzindo as desigualdades regionais.

Com base nas Rotas da PNDR ora citada, faz-se necessário a implementação da Rota da Fruticultura em Goiás, com enfoque no fortalecimento dos polos produtores de frutas no estado. O estado de Goiás se caracteriza por ser um dos principais produtores agropecuários do Brasil. Está entre os maiores produtores de commodities como soja, milho e na pecuária possui o segundo maior rebanho bovino e se destaca na suinocultura e nas aves. Além disso, também é um grande produtor de frutas, com destaque à região do Vale do São Patrício que é composto por 23 municípios. Dentre as principais frutas produzidas nessa região podemos citar a melancia, o abacaxi e a banana. Além dessas frutas mais tradicionais, listadas acima, Goiás é largamente conhecido pela produção do Pequi, que é um fruto com forte apelo cultural e amplamente usado na culinária goiana. Dentre os principais municípios produtores estão os localizados na região norte do estado como: Uruaçu, Crixás e Porangatu. O pequi tradicionalmente tem sido consumido apenas o que está em seu interior, o caroço, no entanto, há estudos que apontam para o alto valor nutritivo desses frutos e que, com estudos mais específicos, podem ser transformados em farinha e comercializados como um subproduto, alavancando a renda dos produtores.

Outra fruta de destaque é a jabuticaba. Em Goiás, a região de Hidrolândia é reconhecida como grande produtora e até mesmo, já oferece um serviço de turismo rural, com fazendas abertas ao público para passeio em família e com degustação da fruta na temporada que ocorre de setembro a novembro de cada ano. No auge da safra fazendas chegam a receber o total de 3 mil turistas nos dias de sábado e domingo. Além da produção de geleia, doce de jabuticaba, licor, suco, sorvete e vinho de jabuticaba conhecido localmente como “jabutivin”.

Com uma população superior a 7 milhões de pessoas, o estado, que se destaca no agronegócio e na agropecuária, possui aproximadamente 126 mil proprietários rurais que em sua maioria estão alocados em pequenas propriedades. Sendo assim, é comum aos agropecuaristas a ocupação de suas terras com frutas, que requer pequeno espaço e é importante gerador de renda para a família. Diante disso, este projeto vem buscar fortalecer a fruticultura goiana com a identificação e fortalecimento de dois polos da Rota da Fruticultura no estado: o primeiro, denominado Polo Goiânia e Região Metropolitana e o segundo Polo do Vale do São Patrício.

A UFG tem uma forte preocupação em levar todo o conhecimento gerado pelo seu corpo docente, discente e técnico até a sociedade. Assim, este projeto conta com uma etapa essencial: a capacitação dos pequenos e médios produtores de frutas, em específico aos dos dois polos da Rota. O entendimento é de que não basta o diagnóstico, o conhecimento tem que vir seguido pela implantação das melhorias e isso se dará via cursos de capacitação, conforme detalhado nas Metas 3 e 5. O desejo é que os produtores sejam apoiados na produção de frutas com vistas a comercialização local, regional, nacional e internacional, assim como já é feito no Vale do rio São Francisco (RIDE Petrolina – Juazeiro).

Além das capacitações será realizado a aplicação de questionários para a identificação do perfil socioeconômico dos produtores e assim, mapear quais são as principais necessidades. O objetivo é propor políticas aos órgãos públicos de fomento à atividade frutícola em Goiás, com ênfase na melhora das condições de vida desta população, na geração de emprego e aumento na renda.

A seguir apresentaremos o detalhamento do projeto, com suas principais ações:

1. Mapeamento da Rota da Fruta: consistirá no estudo aprofundado de todos os elos de comercialização, elencando os agentes envolvidos, informações acerca da produção, preços, produtividade, localização geográfica dos principais produtores e agroindústrias ligadas ao segmento, estrutura de governança, entre outros aspectos. A seguir o Quadro 1 que traz o Sumário que contemplará o estudo.

Quadro 1 - Mapeamento dos dois Polos da Rota da Fruticultura

1. Introdução sobre a Rota da Fruticultura

1.1 Objetivo

1.2 Metodologia

2. A Rota da Fruticultura - Perfil dos Agentes e do Segmento: Produtores, indústria, comércio - pequeno e grande – emprego e número de estabelecimentos – RAISCAGED, IBGE (PIM, PMS, PAM), SEBRAE.

2.1 Segmento de Insumos

2.2 Segmento Primário

2.3 Segmento Industrial

2.4 Segmento de Agrosserviços

3. Análise institucional e governança

3.1 Ambiente institucional

- 3.2 Ambiente organizacional
- 3.3 Análise das transações da cadeia
- 3.4 Estrutura de governança e coordenação da cadeia
- 4. Análise de mercado: Produção e Consumo
 - 4.1 Mercado interno/doméstico
 - 4.1.1 Produção: Brasil
 - 4.1.2 Produção: Goiás
 - 4.1.3 Consumo: Brasil
 - 4.1.4 Consumo: Goiás
 - 4.1.5 Produção de resíduos na fruticultura
 - 4.2 Mercado externo
 - 4.2.1 Exportações
 - 4.2.2 Importações

2. Economia Circular: é um conceito que associa desenvolvimento econômico a um melhor uso de recursos naturais, por meio de novos modelos de negócios e da otimização nos processos de fabricação com menor dependência de matéria-prima virgem, priorizando insumos mais duráveis, recicláveis e renováveis. A Economia Circular baseia-se em repensar a forma de desenhar, produzir e comercializar produtos para garantir o uso e a recuperação inteligente dos recursos naturais. Trata-se de um aperfeiçoamento do sistema econômico atual, que visa um novo relacionamento com os recursos naturais e a sua utilização pela sociedade. É uma proposta de adição e retenção de valor dos recursos, e regeneração do meio ambiente, que busca produzir sem esgotar os recursos naturais, e sem poluir o meio ambiente, conseqüentemente, preservando o nosso planeta. O desafio neste projeto é levar este conceito para a cadeia da fruticultura goiana, que em sua grande maioria é realizada por pequenos produtores. Ainda, serão realizadas capacitações para levar este conceito aos agricultores na cadeia.

3. Crédito – ferramentas disponíveis e formas de acesso: a disponibilidade de recursos para custeio, comercialização e investimentos, é uma importante ferramenta de viabilização dos empreendimentos na economia. Na agricultura, especificidades na formulação de linhas de crédito devem ser consideradas: maior carência para pagamentos, taxas de juros mais competitivas e quantitativos correspondentes à natureza da atividade. Isso porque esse tipo de atividade está intimamente ligado a fatores naturais relacionados aos períodos de safra e entressafra, bem como intempéries climáticas. No caso específico deste projeto, a agricultura familiar é altamente carente de recursos para sua sobrevivência e o desenho de uma política de crédito que seja efetiva é uma importante ferramenta para o fomento da fruticultura em Goiás e o fortalecimento da Rota da Fruticultura.

4. Participação em feira: tem por objetivo inserir o produtor e o pequeno empresário na comercialização da cadeia frutícola de Goiás e num ambiente em que haja possibilidade de expor seu produto e fechar novos negócios. Ainda, com a realização de uma exposição/feira aberta à comunidade para que os produtores comercializem seus produtos.

5. Proposta de políticas públicas: Realizar sugestões de políticas públicas para atração de investimentos e melhoria do ambiente de negócios é uma parte importante do projeto. É notória a influência do ambiente institucional sobre a eficiência das transações econômicas. Soluções para problemas alocativos são frequentemente sugeridas via alteração tributária, a nível estadual ou federal, porém essa realidade tende a se alterar. Para além das alterações tributárias, não há dúvidas de que ações governamentais são substancialmente efetivas em investimentos que geram

grandes externalidades positivas, como é o caso de infraestrutura logística e energética. Outras ações englobam: segurança contratual, subsídio para assistência técnica e extensão rural, políticas de abastecimento, de fiscalização, entre outras. Esse complexo de ações tem como base comum políticas públicas, que serão sugeridas de forma consistente a partir do estudo que se propõe nesse projeto. Trata-se das etapas finais, após ter sido obtido os resultados supra desta seção.

Esta pesquisa ainda conta com importantes parceiros: A SEAPA - Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás, a EMATER - Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-GO) e a (Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB-GO) e sindicatos, que com certeza irão possibilitar que sejam de fato alcançados os produtores de frutas do estado.

Metodologia

A metodologia será baseada na pesquisa de informações em bases secundárias como as do IBGE e do IMB, dentre outras e com a geração de dados primários, por meio da aplicação de questionários e entrevistas com o fim de buscar uma maior compreensão da realidade dos produtores. Técnicas estatísticas e econométricas serão usadas com o objetivo de gerar informações acerca dos Polos da Rota da Fruta de Goiás.

Serão realizadas pesquisa de campo, tanto para realizar as capacitações como para entender a realidade dos produtores e das pequenas agroindústrias (se houver). O objetivo é que consigamos capacitar aproximadamente 300 produtores nos municípios dos polos da Rota e assim, estar o mais próximo possível desses produtores. Acreditamos que todas as capacitações devem ser realizadas na realidade mais próxima possível do público.

O mapeamento dos dois polos de fruticultura se dará de forma sistemática, por meio de pesquisa bibliográfica e com base em dados secundários. O objetivo é gerar um livro para a Rota da Fruticultura de Goiás com seus dois polos, com o detalhamento dos agentes envolvidos, informações quanto a produção, área, produtividade, preços, canais de comercialização etc.

A Universidade Federal de Goiás - UFG, por meio da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas - FACE dará todo o apoio institucional e físico para a realização do projeto. Os pesquisadores, em sua maioria são da UFG e membros do Programa de Pós-Graduação em Economia. Também contamos com a participação de professores da Escola de Agronomia em específico da Engenharia de Alimentos da UFG e de professores de outras instituições como Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade de Brasília (UnB).

O projeto ainda conta com a parceria da Embrapa Arroz e Feijão que está trabalhando na criação da Rota dos Bioinsumos. O objetivo é que os polos da Rota da Fruticultura sejam locais de validação dos bioinsumos para a fruticultura.

Esta pesquisa ainda conta com outros importantes parceiros: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Goiás (Sebrae-GO), a Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB-GO) e a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) que com certeza irão possibilitar que sejam de fato alcançados os produtores de frutas do estado.

6). CUSTOS INDIRETOS (art. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do Objeto do TED?

Sim

Não

Despesas administrativas e operacionais da Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape) e da UFG, até o limite de R\$ 356.000,00 (trezentos e cinquenta e seis mil reais), correspondente a 20% do valor global do TED.

7) . FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8) . SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

Sim

Não

9) CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
Meta 1	Identificação das principais frutas produzidas e comercializadas e em quais regiões elas se encontram no estado de Goiás com potencial para a criação de dois polos da Rota da Fruticultura.	Relatório e Evento	2	125.000,00	250.000,00	mar/22	mai/22
Produto 1	Relatório com o detalhamento da identificação das principais frutas produzidas e comercializadas e em quais regiões elas se encontram no estado de Goiás com potencial para a criação de dois polos da Rota da Fruticultura. Em específico um polo localizado no Vale do São Patrício e outro em Goiânia e Região Metropolitana.						

Produto 2	Realizar um evento para o lançamento e reconhecimento dos polos da Rota da Fruticultura junto aos produtores, agentes financeiros, órgãos e entidades governamentais, instituições de ciência, pesquisa e tecnologia, extensão rural e assistência técnica.						
Meta 2	Realizar o mapeamento da cadeia da fruticultura no estado de Goiás	Relatório	1	150.000,00	150.000,00	mai/22	nov/22
Produto 3	O Relatório do mapeamento da cadeia consistirá no estudo aprofundado de todos os elos de comercialização, elencando os agentes envolvidos, informações acerca da produção, preços, produtividade, localização geográfica dos principais produtores e agroindústrias ligadas ao segmento, estrutura de governança, entre outros aspectos.						
Meta 3	Primeira rodada de capacitações dos pequenos e médios produtores	hora	400 horas	300,00	120.000,00	jun/22	out/23
Produto 4	Realizar cursos de capacitação em Economia e Administração Financeira, Técnica em Manipulação de Alimentos e Reaproveitamento de Resíduos Sólidos						
Meta 4	Perfil socioeconômico dos fruticultores dos polos da Rota da Fruticultura no estado de Goiás	Relatório	1	80.000,00	80.000,00	jun/22	jul/26
Produto 5	Aplicar questionários com o fim de identificar o perfil socioeconômico dos produtores						
Meta 5	Segunda rodada de capacitações dos pequenos e médios produtores.	hora	400 horas	300,00	120.000,00	jan/24	mar/26
Produto 6	Realizar cursos de capacitação em processamento de frutas, formação de preços de venda e gestão financeira na propriedade rural						
Meta 6	Estudo sobre Economia Circular e Bioinsumos	Relatório	1	100.000,00	100.000,00	dez/22	dez/25
Produto 7	Aplicar à fruticultura os conceitos alinhados à redução de desperdício e perdas de frutas, à utilização de resíduos como insumos para novos produtos e processos, bem como, quando não for possível a revalorização, possibilitar práticas de descarte ambientalmente adequadas. Identificar oportunidades e práticas de utilização de bioinsumos na produção de frutas visando a produção, o armazenamento e beneficiamento sustentáveis.						
Meta 7	Análise das ferramentas de crédito e formas de acesso para os agricultores	Relatório	2	100.000,00	200.000,00	jan/23	dez/25
Produto 8	Analisar a quantidade de recursos que a fruticultura de Goiás tem acessado junto aos órgãos de fomento ao crédito em Goiás e no Brasil.						
Produto 9	Proposição de uma política de crédito capaz de atender as necessidades dos produtores						

Meta 8	Plano de Marketing dos polos da Rota da Fruticultura e Criação de um Aplicativo	Pacote de Marketing (identidade visual, mídia social e um App)	2	80.000,00	160.000,00	mai/22	dez/23
Produto 10	Criação da identidade visual da rota, criação de páginas no Instagram e Facebook e registro das marcas dos dois polos da Rota da Fruticultura goiana.						
Produto 11	Criação de um aplicativo exclusivo para os produtores da Rota da Fruticultura de Goiás.						
Meta 9	Participação em Evento	Evento	1	220.000,00	220.000,00	mar/23	set/23
Produto 12	Participar de um evento (feira) para que os produtores tenham a oportunidade de inserir seus produtos no mercado.						
Meta 10	Proposta de políticas pública	Relatório	1	200.000,00	200.000,00	jan/24	jul/26
Produto 13	Proposta de políticas públicas para a consolidação e avanço da Rota da Fruta em Goiás.						
Meta 11	Apoiar as ações do estado de Goiás em prol da Fruticultura no nordeste goiano	Relatório	1	180.000,00	180.000,00	Mar/22	Dez/26
Produto 14	Realizar capacitações em Processamento de frutas nos municípios do nordeste goiano em que a SEAPA (Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás) tem atuado com o Projeto de Fruticultura Irrigada.						

10) CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
JUNHO/2022	R\$ 600.000,00
SETEMBRO/2022	R\$ 248.307,25
OUTUBRO/2022	R\$ 4.881,50

DEZEMBRO/2023

R\$ 926.811,25

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	DETALHAMENTO	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
33.90.39	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	Sim (Funape e UFG)	R\$ 356.000,00
33.90.39	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	Não (Funape)	R\$ 1.424.000,00
TOTAL: R\$ 1.780.000,00			

12. PROPOSIÇÃO

Goiânia-GO, dezembro de 2023

Angelita Pereira de Lima
Reitora da Universidade Federal de Goiás - UFG

13. APROVAÇÃO

Brasília- DF, dezembro de 2023

Adriana Melo Alves
Secretária Nacional de Política e Desenvolvimento Regional e Territorial



Documento assinado eletronicamente por **Angelita Pereira de Lima, Usuário Externo**, em 21/12/2023, às 10:51, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Melo Alves, Secretária Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial**, em 21/12/2023, às 19:26, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **4741905** e o código CRC **B5D6FDD3**.
